



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe - 24/03/2016

Rede Materna opera precariamente, diz Cremese

Conselho reuniu a imprensa para apresentar resultado das fiscalizações feitas nas maternidades do Estado

Juliana Moura

O Conselho Regional de Medicina de Sergipe (Cremese) apresentou em coletiva na manhã de ontem, 23, o resultado de fiscalizações que foram feitas recentemente em várias maternidades de Sergipe, a exemplo da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), Hospital Santa Isabel e nos Hospitais Regionais de Estância, Itabaiana e Nossa Senhora do Socorro, e segundo Hyder Aragão, corregedor da entidade, a rede de maternidade do Estado não está funcionando como deveria.

“A Nossa Senhora de Lourdes ficou super lotada no início deste mês, onde os profissionais entraram em desespero em decorrência do volume de atendimentos, e fomos procurar o que estava causando isso. Então deflagramos fiscalizações em maternidades de Sergipe e encontramos um cenário já denunciado há mais de um ano: a rede de maternidade do Estado não está funcionando adequadamente. Algumas unidades funcionam e outras parcialmente, por isso, há superlotação em determinadas maternidades, como a Nossa Senhora de Lourdes. E em nosso



FOTOS: LINDVALDO RIBEIRO/CS

Profissionais da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes entraram em desespero com a superlotação

entendimento isso é problema de gestão”, afirma.

Ainda de acordo com ele, a MNSL foi construída para fazer atendimentos de alto risco, mas faz também de baixo risco porque as outras maternidades não fazem os devidos atendimentos. Ele acrescenta que o Hospital Santa Isabel fica periodicamente fechado, o que também causa a superlotação na

Nossa Senhora de Lourdes.

“A MNSL foi construída para atender gestantes de alto risco, mas atende todas. Para piorar a situação, o Santa Isabel fecha com frequência, também por causa do volume de atendimento, e as mulheres acabam procurando a Nossa Senhora de Lourdes. Por isso fica essa superlotação. Não adianta o Estado dizer que algumas maternidades

não funcionam por falta de médicos porque não é. Falta é gestão”, declara.

• Estrutura

E o corregedor do Cremese, durante coletiva, citou como exemplo a maternidade de Nossa Senhora do Socorro. Segundo ele, a unidade tem uma boa estrutura, tem equipe suficiente, equipamentos modernos, mas



JÁ PARA A DIRETORA DA FHS, MÁRCIA GUIMARÃES, A REDE DE MATERNIDADES FUNCIONA, PORÉM TEM PROBLEMA DE FLUXO

não atende o volume de pacientes que deveria.

“A de Socorro tem tudo para ser uma excelente maternidade, mas não atende a quantidade de gestantes que deveria e não entendemos porque isso. Se tem equipe, estrutura e equipamentos, porque os atendimentos são menores? É isso que o Conselho quer saber por que as gestantes, os bebês e os profissionais da saúde estão sofrendo com o inadequado funcionamento das maternidades”, diz.

Com os relatórios das fiscalizações prontos, Hyder conta que os documentos serão levados para o Ministério Público Estadual (MPE) e o Cremese ajuizará uma Ação Civil Pública (ACP) contra o Estado. “Os documentos serão entregues no Ministério Público e ajuizaremos uma ACP contra o Estado porque ele precisa apresentar uma

solução. A rede de maternidade não pode continuar assim”, conclui o corregedor do Cremese.

• FHS

Já para a diretora Operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), Márcia Guimarães, a rede de maternidade funciona, porém tem um problema de fluxo e demanda espontânea. “A Nossa Senhora de Lourdes já tem um número insuficiente de leitos para atender as gestantes de alto risco e ainda recebe as pacientes de baixo risco. Há um grande déficit em Aracaju de leitos e quando o Santa Isabel fecha porque não comporta a demanda, as mulheres vão para Nossa Senhora de Lourdes. Então a rede funciona sim, mas tem um problema de fluxo e demanda espontânea”, afirma.

Ela conta ainda que a maternidade de Nossa Senhora do Socorro, por exemplo, e a de Itabaiana, fazem por mês 280 e 350 partos, respectivamente. “A maternidade de Itabaiana, que é referência para 14 municípios, é filantrópica e o Estado faz o co-financiamento e a unidade faz por mês cerca de 350 partos. Já a de Nossa Senhora do Socorro faz em média 280 por mês. Como disse, a rede funciona e estamos aprimorando cada vez mais as unidades”.